

A Memória Oral e os Atrativos Turísticos de Diamantina/MG como Prática Extensionista

Raquel Faria Scalco¹

Alberto Reis Neto²

Virginia Martins Fonseca³

Edmar das Graças Costa⁴

Submissão em: 03 mar. 2026

Aceite em: 10 jun. 2026

Resumo: O presente artigo é fruto de um projeto de extensão desenvolvido no âmbito do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com o objetivo de resgatar e divulgar a cultura, as histórias e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina/MG, por meio da produção e difusão de minidocumentários. Esse projeto surgiu da problemática de compreender a relação entre cultura, memória e produção audiovisual, e retoma aspectos importantes de Diamantina, realizando um resgate das histórias, memórias e tradições locais, ligados aos saberes dos antepassados, que podem enriquecer a experiência do visitante. A metodologia utilizada abrangeu a seleção de roteiros e atrativos turísticos, pesquisa bibliográfica e documental, resgate de informações sobre tradições, lendas e histórias destes locais, bem como gravação e edição do material de vídeo, tendo um membro da comunidade como protagonista e narrador. Entre os resultados está a disponibilização de vídeos em plataformas digitais concretizando o registro e a difusão de conhecimentos populares, associados aos atrativos turísticos de Diamantina, contribuindo significativamente para a construção, difusão e perpetuação dessas narrativas para a atual e para as futuras gerações.

Palavras-chave: minidocumentários, extensão, Diamantina, atrativos turísticos.

Oral Memory and the Tourist Attractions of Diamantina/MG as an Extension Practice

Abstract: This article is the result of a community engagement project developed within the Tourism program at Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). It's main to recovering and disseminating the culture, stories, and memories associated with the tourist attractions of Diamantina, Minas Gerais, through the production and dissemination of mini-documentaries. The project emerged from an attempt to understand the relationship between culture, memory, and audiovisual production, revisiting important aspects of the history and culture of Diamantina by recovering local stories, memories, and traditions connected to ancestral knowledge that can enrich the visitor's experience. The methodology included the selection of scripts and tourist attractions, bibliographic and documentary research, the recovery of information on traditions, legends, and stories related to these places, as well as the recording and editing of video material, featuring a community member as both protagonist and narrator. Among the results is the publication of videos on digital platforms,

¹ Professora Associada do Curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo e Territórios Protegidos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: raquel.scalco@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2042-783X> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1858387591943845>

² Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: alberto.reis@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9054-9040> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9899870737823437>

³ Professora Associada do Curso de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Turismo e Territórios Protegidos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: virginia.martins@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1629-8812> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0844500125867329>

⁴ Membro da comunidade e integrante da equipe do projeto de extensão. Endereço eletrônico: costaedmar79@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0822-6183>

enabling the recording and dissemination of popular knowledge associated with Diamantina's tourist attractions, significantly contributing to the construction, dissemination, and preservation of these narratives for present and future generations.

Keywords: mini-documentaries, university community engagement, Diamantina, tourist attractions.

Introdução

Com mais de três séculos de fundação, Diamantina é uma cidade rica em histórias e tradições, possuindo um expressivo patrimônio arquitetônico, cultural e natural. A formação do município está intrinsecamente ligada à exploração de ouro e diamantes, no final do século XVII, atraindo exploradores vindos, não só da capitania de Minas, como de alhures (Magnani, 2008), sendo que na primeira metade do século XVIII, foram descobertas grandes quantidades de diamantes na Bacia do Jequitinhonha.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, s.d.), as origens do famoso Arraial do Tijuco (ou Tejuco) - como era chamada Diamantina - remontam a 1713, com a atividade dos bandeirantes que permaneceram na região, sendo que no local denominado Burgalhau (atual Rua do Burgalhau, Rua do Espírito Santo e Beco das Beatas) fixaram-se os primeiros habitantes.

Em 1831, o Arraial foi elevado à condição de vila, por um decreto imperial, passando a contar com maior presença da Coroa Portuguesa, possibilitando um considerável desenvolvimento urbano e que esse se mantivesse como um polo gerador de rendas. Em 1838, a Vila de Diamantina foi elevada à condição de cidade com esse mesmo nome (Scalco et al., 2021, p.6).

A cidade de Diamantina teve seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pelo IPHAN, em 1938; e, em 1999, foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade. Atualmente, Diamantina se destaca no cenário turístico nacional, atraindo visitantes de várias partes do Brasil e do mundo, interessados em conhecer suas histórias, casarios coloniais, edificações históricas, igrejas seculares e a belíssima paisagem natural de seu entorno. Tudo isso, associado a uma forte tradição religiosa, manifestações folclóricas e populares e expressiva musicalidade, que conferem singularidade à cidade (Godinho, 2016).

Este artigo pretende trazer os resultados do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado "Uma Viagem no Tempo: minidocumentário sobre histórias e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina/MG", desenvolvido em 2024, por professores e alunos do curso de turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O projeto teve como objetivo principal fazer um resgate e divulgação da cultura, das histórias

e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina/MG e ligadas aos tropeiros, ferreiros, garimpeiros, pessoas escravizadas e outros, visando a compreensão dos nomes, lendas, histórias e memórias desses lugares. Além disso, objetivou-se, por meio de criação e disponibilização de minidocumentários nas mídias sociais e plataformas gratuitas de vídeo, compartilhar tais conhecimentos com a atual e as futuras gerações; contribuir para o desenvolvimento do turismo em Diamantina; para a formação discente; e para reforçar a importância da extensão universitária e do atendimento às diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão (Brasil, FORPROEX, 2012).

Para tanto, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a seleção de roteiros e atrativos turísticos; a pesquisa bibliográfica e documental sobre esses locais; trabalhos de campo, com coleta de informações sobre tradições, lendas, histórias; gravação dos vídeos; edição do material para criação dos minidocumentários; e disponibilização na *web*.

Destaca-se que a proposta de apoiar a produção de minidocumentários sobre a história, lendas e tradições associadas aos atrativos turísticos de Diamantina surgiu de uma demanda de um membro da comunidade entrevistado no projeto de pesquisa intitulado “Colaboração para a Implementação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro de Diamantina/MG” (Scalco *et. al.*, 2020), desenvolvido pelo curso de turismo da UFVJM em parceria com a Prefeitura Municipal de Diamantina.

Este projeto de extensão foi desenvolvido entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, de forma voluntária e sem financiamento, por docentes e discentes do curso de Turismo da UFVJM, contando com a participação ativa de um membro da comunidade com grande conhecimento sobre a cultura popular de Diamantina e sua correlação com alguns atrativos turísticos da cidade. Abaixo, podem ser visualizadas algumas fotos (figuras 1 e 2) dos trabalhos de campo desenvolvidos para a coleta de vídeos para comporem os minidocumentários.

Figura 1

Foto de membros da equipe em trabalho de campo no distrito de Mendanha.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024

Figura 2

Foto de membros da equipe em trabalho de campo na comunidade de Quartel do Indaiá.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024

Como resultado, foram gravados e editados quatro minidocumentários, com cerca de 10 minutos de duração cada um, e foram disponibilizados no canal do YouTube Turismo ConsCiência. Acredita-se que este projeto atende às diretrizes da Política Nacional de Extensão, uma vez que promove a interação da universidade com a comunidade externa, contribui com a formação do discente envolvido e fortalece os princípios da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na UFVJM (Brasil, FORPROEX, 2012). Ademais, esta ação contribui para o fortalecimento da missão institucional da UFVJM de:

Promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e sociocultural da sua região, por meio da construção, aplicação e compartilhamento do conhecimento, da responsabilidade socioambiental e da formação de profissionais inovadores e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e democrática. (UFVJM, 2023, p. 30-31).

Por fim, destaca-se a contribuição científica do projeto, ressaltando a originalidade do estudo, seu aprofundamento teórico, a contribuição para lacunas de conhecimento que articulem patrimônio, memória, conhecimentos populares e produção audiovisual, além de sua proposta metodológica inovadora, como poderá ser percebido ao longo do artigo.

Metodologia

A abordagem metodológica deste projeto baseou-se em metodologias participativas e inovadoras, visando a valorização dos saberes locais, promovendo a troca de saberes entre universidade e comunidade, com base na oralidade.

Foi utilizado o método qualitativo, aplicando o conhecimento adquirido na academia em ações práticas de valorização e difusão de conhecimentos, focando na compreensão dos fenômenos sociais, subjetividade e comportamentos. De acordo com Minayo (2001), este método:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 6).

Assim, na pesquisa qualitativa não há a contabilização e análise quantitativa de dados, mas uma busca por informações que envolvem um fato ou fenômeno real, para ser reescrito e reinterpretado.

Ademais, foram utilizados métodos baseados na oralidade que se concentram na coleta, análise e interpretação de depoimentos orais, narrativas e memórias vividas por indivíduos ou grupos. Essas metodologias são essenciais nas ciências sociais e humanidades para valorizar experiências vividas, dar voz a grupos marginalizados e registrar tradições que não foram documentadas por escrito.

Para o desenvolvimento deste projeto de extensão foram desenvolvidos os procedimentos metodológicos descritos a seguir.

Primeiramente, foi realizada a seleção de rotas/atrativos turísticos a serem contemplados para a produção dos episódios, resgatando as histórias, as lendas e as tradições. Essa etapa foi desenvolvida com a participação de toda a equipe do projeto: coordenação, membros acadêmicos e comunidade.

Foi executada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os atrativos/rotas selecionados, pesquisando em livros, artigos, relatórios de pesquisa e extensão informações sobre os atrativos, nomes utilizados, usos pretéritos. Além disso, essa etapa também abrangeu um estudo sistemático sobre a história de Diamantina e os ofícios de garimpeiro, ferreiro, tropeiro e sobre pessoas escravizadas; além de temas relacionados à identidade, memória, oralidade e produção audiovisual.

Foram realizadas reuniões quinzenais da equipe do projeto para elaboração dos roteiros dos episódios, definição das informações a serem contempladas, para visualização dos vídeos, seleção dos materiais coletados e correções finais de edição.

As imagens que compõem os minidocumentários foram registradas em trabalhos de campo, com a participação do discente e de um membro da comunidade e, em alguns casos, contou-se com a participação de outros discentes e convidados da comunidade. Foi realizada,

então, a edição dos vídeos gravados e, a cada episódio, a equipe se reunia para sugerir melhorias e ajustar detalhes dos vídeos produzidos.

Por fim, os quatro episódios que compõem a série foram disponibilizados na plataforma *YouTube*, no canal Turismo ConsCiência⁵. A divulgação dos conteúdos foi realizada por meio das redes sociais dos integrantes do projeto e pelos canais institucionais de comunicação do curso de Turismo, de modo a assegurar ampla disseminação e alcance junto aos públicos de interesse.

Destaca-se que foram realizadas avaliações periódicas e processuais das atividades desenvolvidas pela equipe do projeto, além de uma avaliação final com toda a equipe refletindo sobre a proposta desenvolvida e uma autoavaliação do envolvimento e da dedicação de cada um ao projeto. Além disso, foi elaborado um relatório final do projeto, avaliando o cumprimento das metas, o alcance dos objetivos e o atendimento às diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária.

Da Fundamentação Teórica para os Resultados Obtidos

Os Primeiros Ofícios e sua Importância Cultural para Diamantina/MG

A proposta de gravação, edição e disponibilização na *web* de minidocumentários resgatando memórias, lendas e histórias dos atrativos turísticos de Diamantina pretendeu reforçar a importância que os tropeiros, ferreiros, garimpeiros e pessoas escravizadas tiveram na constituição da cultura e identidade do município e região.

A economia diamantífera dessa cidade, nos séculos XVII e XVIII, foi profundamente alicerçada no trabalho de pessoas escravizadas. Com a descoberta de diamantes na região, a demanda por trabalhadores aumentou significativamente, resultando na utilização maciça dessas pessoas para atender às exigências das lavras. Esses trabalhadores eram fundamentais, não apenas na extração das pedras preciosas, mas também em atividades auxiliares essenciais, como o transporte de mercadorias, a produção de alimentos, os afazeres domésticos, dentre tantas outras (Machado Filho, 1980).

O fenômeno do transporte por tropas começou a aparecer no Brasil na segunda metade do século XVII e, possivelmente, teve a participação nas bandeiras que adentraram o interior brasileiro (Sathler, 2004, p. 20). Em Minas Gerais, essa atividade se intensificou no século XVIII e se manteve até por volta de 1950, sendo um agente central no desenvolvimento da

⁵ <https://www.youtube.com/@canalturismoconsciencia6900>

economia mineira por longo tempo. A figura dos tropeiros que realizavam o transporte de diversos tipos de mercadorias foi primordial para o desenvolvimento de Diamantina, tanto para a chegada de produtos que não eram produzidos na região, inclusive utensílios e ferramentas produzidos pelos ferreiros, como também para o escoamento de riquezas que eram retiradas daqui para serem levadas aos portos e de lá para a Europa (Oliveira et al., 2023).

Já o ofício do ferreiro passou a ter importância, em Minas Gerais, por volta do final do século XVIII, sendo o ferro produzido de forma isolada e informal, tendo se difundido com maior intensidade no início do século XIX, quando da vinda da Família Real para o Brasil e da abertura dos portos para as nações amigas (Britto, 2012). A partir do minério de ferro retirado das jazidas existentes em algumas localidades de Minas Gerais, foram produzidos trempes, ferraduras, enxadas, foices, machados, facas, fechaduras, balanças, colheres, candeeiros, pás, armas, cangalhas, arreios, pregos, entre outros utensílios e ferramentas que eram transportados e comercializados pelos tropeiros (Scalco et al., 2021).

De acordo com Machado Filho (1980), no primeiro quartel do século XVIII foram descobertas grandes quantidades de diamantes na região onde hoje está a cidade de Diamantina, primeiramente sob o regime de contratos⁶ e depois, com a criação da Real Extração de Diamantes⁷, que era uma frente geradora de empregos, sendo a maior fonte de renda para os moradores da região. Empregava grande número de homens livres e, ainda, cerca de cinco mil escravos.

Nesse sentido, os garimpeiros eram considerados homens livres que exerciam a atividade de garimpo de forma ilegal, isolada e autônoma, não estando vinculados a nenhum regime de contratos e nem à Real Extração. O garimpeiro era, então, aquele que vivia nas “grimpas”, escondido para realizar a prática do garimpo de forma ilegal, paralela e sem controle ou cobrança de impostos (Santos, 1976). A Real Extração foi extinta legalmente em 1832 (e na prática em 1841), o que tornou legítimo o comércio e o garimpo para qualquer pessoa na região de Diamantina, atraindo numerosos habitantes (Scalco et al., 2021).

Ainda de acordo com as autoras, com o fim da escravidão no Brasil, ainda nos anos finais do século XIX, muitos homens escravizados passaram a trabalhar nestes três ofícios: garimpo, tropeiro e ferreiro, que entraram em declínio em meados do século XX, devido à

⁶ No regime de contratos de diamantes, vigente entre 1739 e 1791, a Coroa Portuguesa concedia aos contratadores o direito exclusivo de extrair diamantes em determinada área demarcada (IPHAN, s.d./a).

⁷ Organização administrativa que controlava a forma de extração e comercialização do diamante, vigente entre 1771 e 1845, visando concentrar os serviços de mineração do Distrito Diamantino nas mãos da Coroa Portuguesa (IPHAN, s.d./b).

indústria automobilística, aos avanços na siderurgia e metalurgia e ao esgotamento quase completo dos veios diamantíferos.

Neste sentido, muitos locais, hoje apreciados pelos turistas, foram locais de trabalho de homens escravizados, tropeiros, garimpeiros e ferreiros, sendo que muitos atrativos turísticos de Diamantina possuem nomes ligados a esses ofícios ou às histórias, lendas e tradições ligadas ao seu cotidiano. Como exemplos, podemos citar: Lapa dos Tropeiros, Caminho dos Escravos, Cemitério dos Escravos, Lapa do Pombará, Inferno do Cabaço, Cachoeira dos Cristais, Cachoeira Lava Pé, Cachoeira da Sentinela, Funil, entre outras.

Esse projeto buscou, então, resgatar essas histórias e memórias e difundi-las para a atual e para as futuras gerações, uma vez que é “na memória que as comunidades reconhecem a sua identidade por meio da identificação, valoração, seleção e transmissão dos elementos que são próprios da sua história” (Scalco et al., 2021, p. 32). De acordo com Le Goff:

Cabe, com efeito, aos profissionais científicos da memória, antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos, fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica. A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (Le Goff, 1990, p. 411).

A memória e a identidade cultural desempenham papéis fundamentais na formação e no desenvolvimento das comunidades, influenciando diretamente o turismo. A memória coletiva refere-se às lembranças compartilhadas por um grupo, enquanto a identidade cultural engloba os valores, crenças e tradições que definem esse grupo. Esses elementos são cruciais para a preservação do patrimônio cultural e para a promoção de práticas turísticas sustentáveis (Halbwachs, 1990).

O turismo cultural baseia-se na valorização e na divulgação do patrimônio histórico e cultural de uma região. Ao explorar a memória e a identidade cultural, o turismo pode proporcionar experiências autênticas aos visitantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade local e contribuindo para a preservação de suas tradições (Smith, 2006). Além disso, práticas vividas e a partilha de experiências em comum podem conduzir a uma compreensão mais ampla da ação coletiva e da valorização do patrimônio cultural (Nora, 1984).

A relação entre turismo e políticas de proteção do patrimônio cultural apresenta, assim, movimentos de aproximação e distanciamento ao longo do tempo. No entanto, é evidente que o turismo pode ser uma ferramenta poderosa para a valorização e conservação

do patrimônio cultural, desde que seja desenvolvido de maneira responsável e sustentável (Ashworth, 2011).

Em suma, a integração da memória e da identidade cultural nas práticas turísticas não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também fortalece a coesão social e a valorização do patrimônio pelas comunidades locais. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento sustentável do turismo e para a preservação das culturas locais (Timothy & Boyd, 2003).

A Oralidade e a Produção Audiovisual: um diálogo necessário

Silva et al., (2025) argumentam que desde os primórdios da humanidade, a oralidade tem sido um recurso essencial para a construção de narrativas que expressam diferentes formas de ver o mundo, revelando aspectos singulares da realidade. Ao longo do tempo, as descobertas, mitos e dogmas de diversos povos contribuíram para a constituição da história da humanidade, compartilhada em meio a contextos de temores e incertezas.

Conforme Paulo Freire (1983), a extensão universitária deve ocorrer de forma dialógica, promovendo troca de saberes entre universidade e comunidade. Nesse contexto, a oralidade constitui importante instrumento de preservação da memória social e cultural. Já a produção audiovisual compreende processos comunicacionais que articulam som e imagem de maneira integrada (Machado, 1997). Tal designação refere-se tanto às produções resultantes dessa integração quanto aos dispositivos tecnológicos empregados na captação, edição e exibição sincronizada de som e imagem. Segundo o Manual de Produção Audiovisual do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais:

A produção audiovisual é entendida como o processo de desenvolvimento desses conteúdos, desde a sua concepção até a sua finalização, englobando o conjunto de todas as fases necessárias para a realização de um vídeo ou produto equivalente, e que requer organização e planejamento (IFSULDEMINAS, 2020, p. 2).

Dentre os diversos tipos de produção audiovisual, o documentário se destaca por seu caráter autoral e pela construção singular da realidade, como apontado por Melo:

Enquanto o jornalismo busca um efeito de objetividade ao transmitir as informações, no documentário predomina um efeito de subjetividade, evidenciado por uma maneira particular do autor/diretor contar a sua história. Por isso, dizemos que o documentário é um gênero essencialmente autoral (Melo, 2002, p. 27-28).

No contexto da era digital, a produção audiovisual, especialmente os documentários, assume papel central na mediação do conhecimento, na construção de memórias coletivas e

na mobilização social, como aponta Machado (1997). O avanço das tecnologias de informação e comunicação, aliado à democratização do acesso a dispositivos de gravação e plataformas de difusão, possibilita não apenas a ampliação da produção, mas também a diversificação de vozes e narrativas antes marginalizadas.

A produção de minidocumentários, neste projeto, se mostrou uma estratégia eficaz para registrar e compartilhar narrativas orais em um mundo cada vez mais digitalizado, garantindo que o conhecimento popular não se perca com o passar do tempo. No contexto dos atrativos turísticos de Diamantina e região, essa abordagem se torna ainda mais relevante, pois possibilita a documentação e valorização da memória dos tropeiros, ferreiros, garimpeiros e outros personagens históricos que moldaram a identidade local.

Os produtos do projeto reúnem depoimentos do membro da comunidade que testemunhou eventos históricos, ofícios tradicionais e personagens locais. Esse tipo de registro audiovisual não apenas fortalece a preservação da cultura regional, mas também contribui para a construção de uma memória coletiva compartilhada, dando voz a grupos sociais marginalizados. Segundo Halbwachs (1990, citado por Schmidt & Mahfoud, 1993, p. 291), "a memória coletiva é o trabalho que um determinado grupo social realiza, articulando e localizando as lembranças em quadros sociais comuns".

A produção de minidocumentários desempenha um papel cada vez mais importante na educação patrimonial, pois facilita o acesso a informações sobre o passado e permite que novas gerações se conectem e se conscientizem sobre suas raízes culturais. No caso de Diamantina, os vídeos produzidos no projeto de extensão não apenas resgatam histórias e lendas locais, mas também promovem a reflexão sobre a importância da difusão da memória oral.

Além disso, esses vídeos são um meio eficaz de integrar diferentes públicos, desde turistas interessados na história da cidade até moradores locais que desejam conhecer mais sobre suas próprias origens. A disponibilização em plataformas *online* e com legendas em língua inglesa e portuguesa amplia o impacto da iniciativa, tornando a cultura da região acessível a um público ainda maior.

A produção de minidocumentários desempenha um papel importante no fortalecimento da identidade cultural local. Ao dar voz ao membro da comunidade e registrar suas memórias, esses vídeos contribuíram para a valorização do saber popular e da tradição oral. Por meio desse formato audiovisual, histórias sobre antigos tropeiros, ferreiros, garimpeiros e pessoas escravizadas ganham uma nova dimensão, sendo recontadas de forma

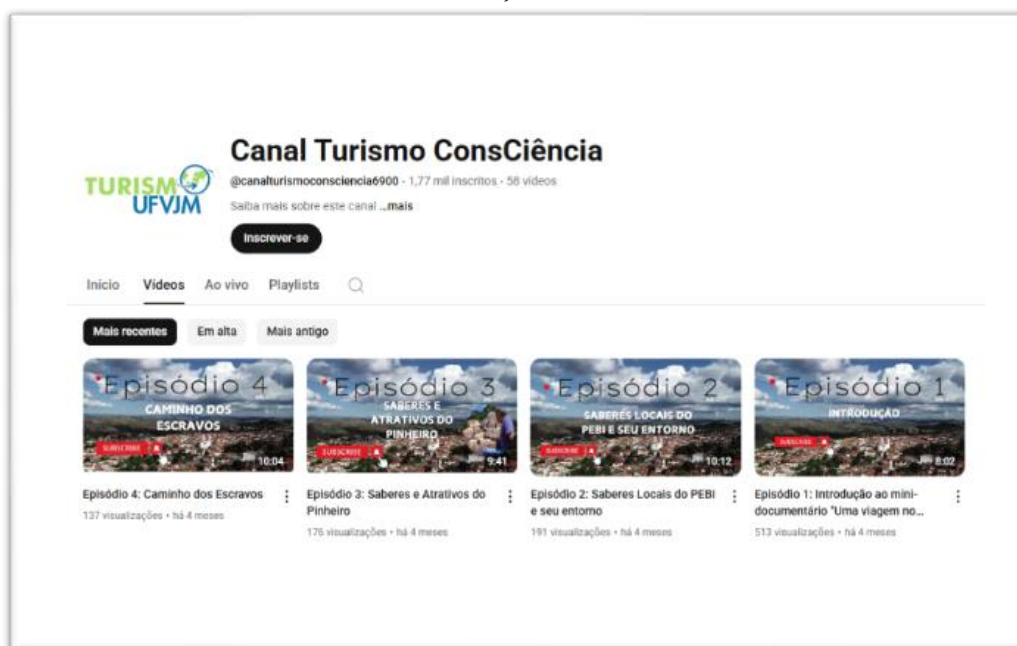
visual e imersiva. Desta maneira, o conhecimento tradicional não apenas se mantém vivo, mas também se adapta às novas formas de comunicação, garantindo sua relevância para as futuras gerações.

O Projeto de Extensão e as Diretrizes da Política Nacional de Extensão

Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Brasil, FORPROEX, 2012, p.28), essa atividade universitária é conceituada da seguinte forma: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Ela deve ser indissociável do ensino e da pesquisa, garantindo a formação cidadã e o compromisso social da universidade. Sua importância se dá, principalmente, por promover uma interação que transforma a Universidade, os setores sociais com os quais ela interage, assim como a formação do discente extensionista.

O projeto de extensão denominado “Uma Viagem no Tempo: minidocumentário sobre histórias e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina/MG”, foi desenvolvido entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, pelo curso de turismo da UFVJM e foi registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura dessa instituição. Neste período, foram produzidos e disponibilizados quatro episódios, com duração de cerca de 10 minutos cada, com as seguintes temáticas: Episódio 1: Introdução ao minidocumentário “Uma viagem no tempo” (8min01s), Episódio 2: Saberes Locais do PEBI e seu entorno (10min11s), Episódio 3: Saberes e Atrativos do Pinheiro (9min40s) e Episódio 4: Caminho dos Escravos (10min03s). Os vídeos foram divulgados no canal do YouTube Turismo ConsCiência e superou as expectativas iniciais, atingindo um público total de 1.017, 4 meses após a sua disponibilização, como pode ser visto na figura 3 abaixo. Após mais de um ano de disponibilização deles, chegamos a mais de 1.653 visualizações no total.

Figura 3
Print Screen das visualizações no canal Turismo ConsCiência



Fonte: <https://www.youtube.com/@canalturismoconsciencia6900>, 2025.

O projeto contou com a participação ativa de duas professoras e um discente do curso de turismo da UFVJM, além de um membro da comunidade com grande conhecimento popular sobre as lendas e histórias associadas aos atrativos turísticos da região de Diamantina.

A proposta do projeto, desde a sua concepção, esteve alicerçada nas diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária (Brasil, FORPROEX, 2012), que ficou conhecida como os 5 Is, quais sejam: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

Para o FORPROEX (2012, p.32), a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão consiste em um princípio fundamental que orienta a universidade, reafirmando a extensão como um processo acadêmico, no qual as ações extensionistas contemplam maior eficácia quando vinculadas ao ensino e à pesquisa científica. Essa integração coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã, promovendo uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da sociedade.

Ressalta-se que a iniciativa de realização desse projeto, visando apoiar a produção de minidocumentários sobre as histórias, lendas e tradições associadas aos atrativos turísticos de Diamantina surgiu da demanda de um membro da comunidade. Ademais, promoveu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os conhecimentos utilizados são fruto de outros projetos de pesquisa e extensão, assim como em atividades de

ensino. Foram utilizadas, para tanto, metodologias participativas, fomento à produção acadêmica e incentivo ao protagonismo do estudante e dos membros da comunidade.

Para o FORPROEX (2012, p.30), a interação dialógica é um processo de troca mútua de saberes entre a Universidade e a sociedade, visando à coprodução de conhecimento que contribua para a superação da desigualdade social e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao invés de um fluxo unidirecional de conhecimento da Universidade para a sociedade, a interação dialógica envolve uma ação de mão dupla, em que os saberes da sociedade também enriquecem a produção acadêmica. Para que seja eficaz, é necessária a utilização de metodologias participativas e a democratização da autoria, garantindo a participação ativa dos atores sociais no espaço acadêmico.

O projeto promoveu interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, pois foi desenvolvido a partir de uma demanda apresentada por um membro da comunidade de Diamantina. Durante a execução do projeto houve trocas de saberes entre os membros da equipe pertencentes à Universidade e membros da comunidade, para o resgate das tradições, histórias e lendas dos atrativos e roteiros contemplados na proposta, promovendo o conhecimento popular ao difundi-lo para a atual e para as futuras gerações.

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) define a interdisciplinaridade como a integração de conhecimentos, teorias, modelos e metodologias de diferentes disciplinas e áreas do saber, com o objetivo de abordar a complexidade dos fenômenos sociais de maneira mais abrangente, permitindo uma compreensão mais completa das realidades sociais.

Desta forma, o projeto contemplou a interdisciplinaridade entre conteúdos curriculares relacionados à temática do projeto no curso de turismo, tais como: Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos; Teoria Geral do Turismo, Projetos Turísticos, *Marketing* de Destinos, Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha, História, Cultura e Identidade Nacional, Antropologia e Turismo, Patrimônio e Turismo, Meio Ambiente e Turismo, Promoção e Tecnologias da Informação e Comunicação em Turismo, dentre outras.

Portanto, a proposta esteve baseada na interdisciplinaridade e no diálogo de saberes, uma vez que entendemos a necessidade de que as diversas áreas do conhecimento científico dialoguem entre si e estabeleçam também relações com outros tipos de saberes não hegemônicos. De acordo com Santos (2006), a nova racionalidade da ciência está no seu enriquecimento epistemológico que deverá se dar a partir da interpenetração da ciência no senso comum, nos saberes populares e tradicionais, ambos sendo valorizados e se

complementando. Desta forma, é possível uma maior valorização dos lugares e dos saberes locais, diminuindo progressivamente a hegemonia do conhecimento científico sobre as demais formas de saber, o que foi intensamente contemplado no projeto de extensão.

A interprofissionalidade, por sua vez, é definida como a colaboração e construção de alianças entre profissionais de diversas áreas e setores, com o intuito de trabalhar conjuntamente na resolução de problemas complexos, promovendo a troca de saberes e experiências e enriquecendo as ações, especialmente nas ações de Extensão Universitária.

No projeto, houve a participação de membros da comunidade com formações distintas, promovendo a interprofissionalidade. Atuou, também, no desenvolvimento da vida acadêmica e produção de conhecimento, visando à obtenção de competências necessárias à formação cidadã e à atuação profissional do estudante.

Já o impacto na formação do discente, conceituado pelo FORPROEX (2012, p.34) como a contribuição das atividades de Extensão Universitária para o aprimoramento acadêmico e pessoal do estudante, por meio da ampliação de seu universo de referência e do contato direto com questões sociais contemporâneas. Esse impacto resulta no enriquecimento teórico e metodológico da formação do discente, ao mesmo tempo em que promove a reafirmação dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública, alinhando-se aos princípios estabelecidos pela Constituição de 1988 e pela Política Nacional de Educação.

Esse aspecto foi bastante significativo no projeto, especialmente pelo contato direto com os atrativos turísticos e as comunidades localizadas dentro e nos arredores do Parque Estadual do Biribiri. Essa experiência foi de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do discente, pois estimulou sua compreensão acerca da criação de unidades de conservação e seus desdobramentos sociais e ambientais. O contato com as histórias, lendas e tradições locais não só ampliou sua percepção sobre a interação entre cultura e meio ambiente, mas também possibilitou uma visão prática e integrada dos conhecimentos teóricos adquiridos, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional, bem como ancorou o conhecimento técnico à realidade enquanto futuro turismólogo. Além disso, o projeto esteve comprometido com a formação discente, sendo que a sua participação ativa e protagonista no projeto permitiu uma experiência acadêmica complementar e maior conhecimento sobre a região, incentivando o pensamento crítico, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.

Segundo o FORPROEX (2012, p35), o impacto e a transformação social podem ser definidos como o papel da Extensão Universitária na promoção de uma atuação

transformadora, que visa atender às necessidades da sociedade, fomentar o desenvolvimento social e regional, e aprimorar as políticas públicas. Esse aspecto é caracterizado pela abordagem de questões complexas e pela efetividade das ações extensionistas em gerar mudanças significativas nas comunidades ou áreas afetadas. Além disso, envolve a transformação da própria universidade, que, por meio dessas práticas, integra ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e nacional.

O projeto contemplou esse quesito, uma vez que surgiu como demanda da própria comunidade e estabelece relação com setores da sociedade. O desenvolvimento do projeto contribui para promover o turismo em Diamantina, bem como sensibilizar membros da comunidade sobre a importância do resgate das tradições, lendas e histórias da cidade, bem como a difusão do conhecimento sobre a cultura, história e memória da região.

Ademais, pretendeu-se, com este projeto, formar profissionais com sólidos compromissos éticos e solidários, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e as necessidades da população e fortalecer, na UFVJM, a sua missão de contribuir para o desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Nesse contexto, ressalta-se que a extensão universitária possibilita a construção de conhecimento por meio da atuação prática e da interação com a sociedade. Dentre seus principais benefícios estão a integração entre teoria e prática, permitindo que estudantes apliquem conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa (Freire, 2020); a responsabilidade social, contribuindo para a formação cidadã dos discentes, sensibilizando-os para as demandas sociais e incentivando soluções inovadoras (Brasil, FORPROEX, 2012); e o impacto na sociedade, ao desenvolver projetos que atendem às necessidades comunitárias, ampliando o acesso ao conhecimento e contribuindo para a redução das desigualdades sociais (Santos, 2021).

Assim, o projeto contribuiu para a difusão de memórias e histórias de tropeiros, ferreiros, garimpeiros e pessoas escravizadas, essenciais para a formação cultural e social de nossa região. Além disso, é uma forma de promover a cultura e o conhecimento popular na UFVJM e nas regiões de sua abrangência, por meio da interação entre saberes e linguagens, passado e presente, ciência e arte, valorizando a preservação do patrimônio cultural, histórico e natural da cidade, conforme preconiza a Política de Extensão da UFVJM (UFVJM, CONSEPE, 2009).

O projeto de extensão esteve ligado às seguintes áreas temáticas previstas no Regulamento de Extensão Universitária da UFVJM (UFVJM, CONSEPE, 2008, p.5):

comunicação, uma vez que houve a produção e difusão de material educativo; e cultura, já que tratou de temas relacionados à memória, patrimônio, tradições culturais e envolveu a produção cultural e artística de vídeos.

Já no que se refere às linhas de pesquisa previstas no Regulamento de Extensão Universitária da UFVJM (UFVJM, CONSEPE, 2008, p.5), o projeto esteve ligado às Artes Visuais, uma vez contou com ações de produção e divulgação de informações e conhecimentos sobre os atrativos turísticos de Diamantina, memória, produção e difusão cultural, por meio dos minidocumentários disponibilizados na *web*; Mídias, uma vez que visa a produção e difusão de informações e conhecimentos através de mídias eletrônicas. Ademais, o projeto também esteve vinculado à linha de pesquisa Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial, já que houve a promoção e difusão de informações sobre os tais patrimônios, através dos vídeos documentários abordando os conhecimentos populares sobre os atrativos da cidade, tradições culturais e populares; e Turismo e Desenvolvimento Sustentável, uma vez que a divulgação desses conteúdos podem ajudar a fomentar o turismo e enriquecer a experiência dos visitantes.

Por meio da avaliação processual e final do projeto ficou claro que a participação do discente foi considerada, por ele mesmo, como extremamente proveitosa, especialmente devido à imersão sociocultural possibilitada durante os trabalhos de campo, que permitiu a formação de um olhar mais humanizado e sensível sobre os desdobramentos sociais e culturais resultantes da criação do Parque Estadual do Biribiri. Essa vivência proporcionou ao discente, também, uma compreensão mais aprofundada da importância e da fragilidade da tradição oral local, além de permitir um contato direto com diversos aspectos da geografia regional, da biodiversidade e da cultura, como histórias, lendas e a relação das comunidades com seu território. O conhecimento de atrativos naturais pouco visitados, bem como a observação das dinâmicas que permeiam esses espaços, foram elementos cruciais para o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre as interações entre os seres humanos e o meio ambiente.

Houve algumas adversidades enfrentadas pelo discente ao longo do processo metodológico, em particular as dificuldades técnicas relacionadas ao desempenho de seu equipamento de edição, que resultaram em uma fase expressivamente mais lenta no desenvolvimento do projeto do que o inicialmente planejado. No entanto, tais desafios, longe de comprometer a continuidade do trabalho, serviram para desenvolver a habilidade do discente para lidar com imprevistos e buscar soluções internas por meio de parcerias com

laboratórios e setores da Universidade, como o Núcleo de Estudos em Turismo, o Laboratório de População e Ambiente (LPA - UFVJM) e o Laboratório de Laboratório de Produção de Conteúdos Educacionais (LAPROCE – UFVJM), o que permitiu o aprimoramento de suas competências técnicas na edição das imagens coletadas. Frisa-se, todavia, a necessidade de maior apoio da Universidade aos projetos desenvolvidos sem bolsas e de melhoria e ampliação dos equipamentos tecnológicos disponíveis para tal finalidade. Esse processo de superação e aprendizagem contribuiu, de forma significativa, para o aperfeiçoamento do projeto, com vistas à continuidade e evolução de suas atividades no ano de 2025.

Portanto, a participação do discente neste projeto é caracterizada como um marco importante em seu percurso acadêmico e profissional. A experiência vivenciada proporcionou-lhe um profundo enriquecimento tanto na compreensão das questões sociais e culturais envolvidas, quanto no desenvolvimento de habilidades técnicas, como a edição de imagens e de áudio. A superação das adversidades e a continuidade do trabalho evidenciam o compromisso e a capacidade de adaptação do discente, garantindo que o projeto avançasse de maneira sólida e enriquecedora.

O membro da comunidade protagonista desse projeto de extensão, também por meio de avaliação processual e final do projeto, relatou que, juntamente com os outros membros da equipe, foi possível realizar um trabalho que o encheu de orgulho e emoção, já que este projeto de extensão apresenta as histórias e culturas do passado do qual ele fez parte. Ele elucida o seu desejo de que as universidades e o público em geral tirem proveito das suas palavras e histórias. Segundo ele, tudo começou com uma experiência de vida marcada por desafios, sofrimento e trabalho árduo, mas sempre conduzida com amor.

De acordo com o membro da comunidade, a maior riqueza está na humildade e não na acumulação de bens. Ele também destaca que, seguindo esse ensinamento, aprendeu com seus ancestrais e sente-se fortalecido por, hoje, estar participando de tantos projetos universitários, podendo representar muitos que, no passado, não conseguiam sequer assinar seus próprios nomes. Afirma, ainda, ter usufruído desse passado e interagido com docentes e discentes, trocando experiências e executando projetos para manter vivas suas histórias. Ele espera que sua contribuição para o projeto possa servir de incentivo às futuras gerações e que seus resultados não sejam aproveitados apenas no meio acadêmico, mas, também, que cheguem às escolas públicas, transmitindo grandes valores históricos e culturais aos jovens. Além disso, expressa o seu desejo de que o projeto incentive as novas gerações a buscarem oportunidades no turismo, nas pesquisas científicas e em outras iniciativas que contribuam para o

desenvolvimento da sociedade. Por fim, o membro da comunidade expressa seu desejo de continuar contribuindo com a proposta e relata estar à disposição para elaborar e desenvolver novos projetos sobre temáticas correlatas.

Considerações Finais

De modo geral, os objetivos previstos para o projeto de extensão foram atingidos, com avanços significativos em várias frentes, sendo que com o desenvolvimento do mesmo foi possível resgatar e divulgar a cultura, as histórias e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina/MG. Ademais, espera-se ter contribuído para o desenvolvimento do turismo em Diamantina; para a capacitação dos membros da equipe e para o protagonismo e formação do discente que atuou na proposta, além de contemplar os princípios básicos estabelecidos pela Política Nacional de Extensão.

A proposta inicial de produzir pelo menos cinco minidocumentários foi parcialmente alcançada, resultando na produção de quatro episódios. Essa limitação ocorreu em razão de imprevistos pessoais dos membros da equipe, de dificuldades técnicas relacionadas ao desempenho do equipamento utilizado na edição e de não contar com quaisquer tipos de financiamento financeiro (logística para o trabalho de campo ou bolsa para o discente), sendo desenvolvido com recursos próprios dos membros da equipe.

A ideia de promover a integração entre os membros da equipe do projeto foi plenamente cumprida, evidenciada pela colaboração efetiva durante as gravações em campo, reuniões e demais atividades. A interdisciplinaridade, outro aspecto central da proposta, também foi contemplada, pois as atividades do projeto permitiram ao discente relacionar conhecimentos de diversas áreas, como sociologia do turismo, geografia do turismo, antropologia e teoria geral do turismo. Além disso, a meta de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi alcançada ao integrar práticas acadêmicas, atividades de campo e ações extensionistas, fortalecendo a relação entre essas dimensões e gerando impacto social positivo.

Por fim, o protagonismo discente foi efetivamente exercido, com o participante assumindo responsabilidades significativas em todas as etapas do projeto. O envolvimento ativo do discente possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas, fortalecendo sua formação acadêmica e cidadã.

O projeto de extensão reafirma a relevância da oralidade como um dos principais vetores de difusão e preservação do patrimônio imaterial. A produção de minidocumentários viabilizou o registro e a divulgação de histórias, lendas e memórias associadas aos atrativos turísticos de Diamantina, contribuindo significativamente para a perpetuação dessas narrativas junto à atual e às futuras gerações. Essa iniciativa, ao estabelecer um diálogo entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares, fortaleceu a interação entre a universidade e a comunidade, promovendo a valorização da cultura local.

Os resultados obtidos, até o momento, evidenciam o impacto positivo da iniciativa na sensibilização acerca da importância do patrimônio histórico-cultural da região. A captação e edição dos relatos, associadas à participação ativa do membro da comunidade no processo de construção das narrativas, reforçaram a relevância dos tropeiros, ferreiros, garimpeiros e demais personagens históricos na formação da identidade local. A disponibilização dos materiais em plataformas digitais e a inserção de legendas em inglês ampliaram o alcance dessas produções.

A continuidade do projeto, em 2025, reafirma o compromisso com a ampliação das ações de extensão, incluindo a seleção de novos roteiros de vídeos, o envolvimento de novos membros da comunidade, tendo como meta produzir outros seis episódios, um pouco mais curtos, com duração de aproximadamente três minutos cada um deles. Essas atividades consolidam o fortalecimento da memória coletiva, proporcionando uma abordagem inovadora e integrada à valorização do patrimônio cultural de Diamantina.

Ademais, além de sua contribuição para a preservação das tradições, o projeto teve um impacto significativo na formação acadêmica e humanística do discente participante. A imersão nas narrativas locais possibilitou o desenvolvimento de uma perspectiva mais sensível e crítica sobre o papel do turismólogo na salvaguarda da cultura, da memória e da história regional. O contato direto com os detentores do saber popular favoreceu a construção de uma postura ética e socialmente responsável, proporcionando ao estudante uma formação mais humanizada e alinhada às demandas de um turismo comprometido com a valorização identitária e o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre oralidade e produção audiovisual constitui uma estratégia fundamental para a preservação e disseminação da memória, da história e da cultura. O uso de minidocumentários como ferramenta de registro e compartilhamento de saberes populares não apenas assegura a difusão das memórias e

conhecimentos populares de Diamantina e região, mas também reforça a centralidade da cultura como elemento estruturante da identidade e do desenvolvimento regional.

Referências

- Ashworth, G. J. (2011). Preservation, Conservation and Heritage: approaches to the Past in the Present through the Built Environment. In. *Asian Anthropology*, 10(1), 1-18.
- Brasil. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Forproex. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. <https://proec.ufabc.edu.br/images/a-proex/referencias/Pol%C3%ADtica Nacional de Extens%C3%A3o Universit%C3%A1ria - 2012.pdf>
- Britto, M. S. G. (2012). O ferreiro e a forja no universo da escravidão: Experiências de homens de cor nas Minas do ferro escravistas. In: *Encontro Regional (ANPUH - MG), XVIII, Mariana - MG*. Artigo. ANPUH - MG, 1-24. http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/24/1340714778_ARQUIVO_Oferreiroaforjanouniversodaescravidao.pdf.
- Freire, P. (1983). *Extensão ou comunicação?* 7 ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (2020). *Educação e transformação social*. 6 ed. Paz e Terra.
- Godinho, T. K. (2016). *Cidade Patrimônio da Humanidade e desenvolvimento turístico: Percepções sobre a realidade de Diamantina/MG*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade Estadual de São Paulo (USP). https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-27092016-205247/pt-br.html?utm_source=chatgpt.com
- Halbwachs, M. (1990). *A Memória Coletiva*. Vértice.
- IPHAN. Instituto Histórico do Patrimônio Artístico e Nacional. (s.d./a). *História*. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1489/#:~:text=As%20origens%20do%20famoso%20Arraial,se%20fixaram%20os%20primeiros%20povoadores>.
- IPHAN. Instituto Histórico do Patrimônio Artístico e Nacional (s.d.b). *Minas de Ouro e Diamantes*. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1647/>.
- IFSULDEMINAS. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (2020). *Manual de Produção Audiovisual*. <https://portal.ifsulde Minas.edu.br/index.php/manual-de-programacao-visual>..
- Le Goff, J. (1990). *História e Memória*. Editora da Unicamp.
- Magnani, M. C. A. O. (2008). *Hospício da Diamantina: A loucura na cidade moderna*. Argumentum.
- Machado, A. (1997). *A arte do vídeo*. Brasiliense.
- Machado Filho, A. M. (1980). *Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*. 3.ed. Belo Horizonte; Ed. Itatiaia. São Paulo; Editora da Universidade Estadual de São Paulo.
- Melo, C. T. V. (2002). O documentário como gênero audiovisual. *Comunicação & Informação*. Goiânia/GO.
- Minayo, M. C. S. (2001.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Vozes.
- Nora, P. (1984). *Les Lieux de Mémoire*. Gallimard.
- Oliveira, J. S., Pereira, V. J., Scalco, R. F., Heleno, C. T., & Magnani, M. C. A. O. (2023). Relato de experiência sobre Extensão em Educação Patrimonial com foco no Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina/MG. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 11(2), 99-116. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/39881>
- Santos, B. S. (2006). *Um discurso sobre as ciências*. 4 ed. Cortez.
- Santos, J. F. (1976). *Memórias do distrito diamantino*. 4 ed. Itatiaia.
- Santos, M. (2021). *Extensão universitária e desenvolvimento social*. Sulina.
- Sathler, E. B. (2003). *Tropeiros & outros viajantes*. 1 ed. Edição Própria Autor.
- Silva, A. C., Bicalho, P. S. S., & Silva, W. M. S. (2025). *Dando voz à resistência: a importância da oralidade nos meios acadêmicos*. *Revista UFG*, 2-29. <https://doi.org/10.5216/revufg.v24.80368>
- Scalco, R. F., Magnani, M. C. O. A., Heleno, C. T., Pimentel, B. C., Oliveira, J. S., & Dias, A. P. S. (2020). *Colaboração para criação e implantação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina*. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- Scalco, R. F., Magnani, M. C. O. A., Heleno, C. T., Pimentel, B. C., Oliveira, J. S., & Dias, A. P. S. (2021). A cultura tropeira como atrativo turístico e patrimônio cultural em Diamantina/MG. *Revista de Cultura e Turismo*, 15(1), 1-27. <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/2795>.
- Schmidt, M. L., & Mahfoud, M. (1993) Halbwachs: Memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, 4(1-2), 285-304.

- Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*. Routledge.
- Timothy, D. J., & Boyd, S. W. (2003). *Heritage Tourism*. Harlow: Prentice Hall.
- UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2023). *Plano de Desenvolvimento Institucional: 2024–2028*. <https://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-da-ufvjm-2024-2028>
- UFVJM, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. CONSEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2008). *Política de Extensão da UFVJM*. <https://portal.ufvjm.edu.br/proexc/pro-reitoria-de-extensao-e-cultura/legislacoes/resolucao-n-24-consepe-de-17-de-outubro-de-2008/view>
- UFVJM, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. CONSEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (2009). *Regulamento das Ações de Extensão Universitária*. <https://antigo.ufvjm.edu.br/proexc/regulamentoacoes.html>

Este artigo apresenta resultados de projeto de extensão universitária, desenvolvido pelo curso de Turismo da UFVJM

